A INCOMPARÁVEL EXCELÊNCIA E SANTIDADE DE DEUS

Jeremiah Burroughs

A Incomparável Excelência e Santidade de Deus

Jeremiah Burroughs

Algumas citações deste Sermão

(O leitor pode usar estas pequenas porções do texto como devocionais)

"Não há nenhuma criatura que tenha alguma excelência em si que alcance esta excelência, pois o que quer que haja nesta criatura é o seu ser, todas as criaturas são formadas de muitas coisas. O que quer que haja em Deus é o próprio Deus. Novamente, há uma bondade universal em Deus, e não há nenhum como Ele nisto. Uma criatura possui uma bondade em si, e outra [possui] uma outra [bondade], mas Deus possui toda a bondade nEle."

"Há toda a excelência e beleza em Deus em uma eminente maneira, que não há ninguém como Ele nisto. Todos os seres são apenas uma excelência em Deus, mas nós apreendemos Deus em muitas excelências, um atributo brilha por meio de uma criatura e outro [atributo] por meio de outra, ainda assim, estão todos reunidos em Deus. E tudo o que está nEle é originado dEle, Ele é por Si mesmo e de Si mesmo e para Si mesmo. Então, ninguém pode comunicar a si mesmo como Deus pode, ninguém pode infligir o mal ou transmitir o bem como Deus o pode."

"É peculiar a Deus o comunicar o tanto de Si mesmo quanto Ele deseja, o que nenhuma criatura pode fazer. Embora a criatura tenha apenas pequenas, algumas gotas de bondade em comparação ao infinito oceano que há em Deus, ainda assim a criatura não consegue comunicar estas gotas como [ela] deseja. É uma propriedade exclusiva de Deus comunicar a Sua bondade como Lhe aprouver. E não apenas isso, mas Ele pode tornar a criatura a quem Ele comunica a Sua bondade ser tão sensível à Sua bondade quanto Lhe agradar, o que ninguém mais pode fazer. Embora uma criatura possa comunicar bondade à outra, isto não consegue tornar a criatura tão sensível a isto quanto [aquela] gostaria, o que Deus pode fazer."

"Isto deveria ser nosso cuidado em contemplar qualquer beleza, qualquer bem ou excelência na criatura, manter ainda em nossos pensamentos e nós deveríamos dizer a infinita distância que existe entre Deus e a criatura. A escassez disto é a causa da maior parte de todo o mal que há no mundo, e a verdadeira apreensão disto é um meio especial para nos capacitar a glorificar a Deus como Deus."

"Esta tem sido a base de toda idolatria exterior e espiritual no mundo. A idolatria exterior surgiu assim: os homens primeiramente observando alguma excelência e valor nas criaturas (como o sol, lua e estrelas), reconheceram a Deus como sendo acima delas e que estes eram apenas criaturas. Havia mais excelência em Deus do que em qualquer deles, mas por fim, contemplando muito a criatura, e sendo influenciado com a excelência que era vista ali, seus nós deveríamos dizer se apegaram à criatura. Eles perderam a apreensão da infinita excelência de Deus acima da criatura e então se apartaram de Deus e adoraram aqueles que não eram Deus."

"Em segundo lugar, se não há ninguém semelhante a Deus, então a isto segue que não há ninguém semelhante ao povo de Deus, pois como um homem de Deus é, assim Ele é. Seja o que

for de bom que um homem escolha, ele é tão bom quanto o seu Deus é. Se um homem ambicioso torna as riquezas o seu deus, ele deve ser julgado, bem e como um homem voluptuoso ou um pagão. Agora, se os santos de Deus escolheram este Deus para ser o seu Deus, e se não há outro semelhante a Ele, então disto segue-se que não há povo nenhum semelhante ao povo de Deus.”

“Vocês têm a mesma inferência do Espírito Santo em 2 Samuel 7:22-23: ‘Portanto, grandioso és, ó Senhor Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos’. Observem o que segue, ‘E quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra’? Então não há ninguém semelhante ao povo de Deus, o que decorre disto, pois eles são semelhantes ao que o seu Deus é. Portanto, Moisés diz, falando sobre o povo de Deus em Êxodo 33:16: ‘Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares tu conosco, de modo a sermos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?’. Isto é como vocês leem em suas Bíblias, mas a palavra no original significa ‘maravilhosamente separado’. O povo de Deus é maravilhosamente separado do mundo.”

“Em terceiro lugar, disto decorre que este deve ser o nosso cuidado que ninguém possa fazer por seus deuses como o que nós fazemos pelo nosso. Pois, se não há ninguém como o nosso Deus, então é uma vergonha que alguém que escolhe outros deuses possa fazer por eles algo mais elevado do que nós fazemos pelo nosso Deus.”

“Em Segundo lugar, a Escritura afirma que idólatras, aqueles que adoram falsos deuses, são loucos pelos seus ídolos, Jeremias 50:38. O povo de Deus, então, deveria ter os seus nós deveríamos dizer apegados a Deus, de forma que aqueles que são carnais e incapazes de julgar olhassem para eles como loucos, e de fato eles o são. Sempre que os nós deveríamos dizer dos santos estão totalmente cheios de Deus, eles são considerados como loucos. São Paulo era considerado um homem louco por Festo, Atos 26:24, e nós não deveríamos ter receio das reprovações do mundo neste sentido, embora eles nos desprezem e pensem de nós como inferiores, vis, e fora de nossos juízos. Os idólatras são loucos pelos seus ídolos. Portanto, se há algo que Deus requer de nossas mãos, embora o mundo considere isto como loucura, ainda assim nossos nós deveríamos dizer devem trabalhar por Deus nisto. É uma vergonha que alguns nós deveríamos dizer de homens sejam mais por seus deuses do que os nossos nós deveríamos dizer são pelo nosso, pois não há ninguém semelhante ao nosso Deus.”

“É dito de Acabe que ele vendeu a si que é mau aos olhos do Senhor, em 1 Reis 21:20. Então, vocês devem dispor a venderem-se a si mesmos a Deus, para renderem a si próprios para Deus. Eclesiastes 8:11 diz que os nós deveríamos dizer dos filhos dos homens são dispostos, e inteiramente dispostos para fazer o mal. Não satisfaça-se a si mesmos com alguns fracos desejos e anseios por Deus, mas faça o seu coração ser disposto, e inteiramente disposto, para Deus. Em Miquéias 7:3 é dito... todos eles tecem o mal diligentemente. Note isto. Eles fazem o mal, e eles tecem o mal diligentemente, e eles tecem o mal diligentemente com ambas as mãos. Agora, então, que vergonha! Não seja vagaroso ao fazer o serviço para o seu Deus. Faça o que é bom, e faça isto com ambas as mãos, e o faça diligentemente com todo o seu coração.”

“Primeiramente, o que é a santidade em Deus? Nós entendemos isto, como fazemos com a maioria das coisas a respeito de Deus, pela forma de negação. Mais pelo que não é do que pelo que é. Nós costumamos dizer que a Santidade de Deus é este meio pelo qual Sua natureza é livre de todos os tipos de mistura, da menor sujeira e imundície de pecado. Portanto, Deus é chamado de luz, por que a luz é uma criatura tão pura, e tão livre de qualquer mistura de contaminação que pode estar entre as coisas mais imundas, sem ser corrompido em si mesmo. Assim, Deus pode operar com o pecado em si sem qualquer mácula em Sua natureza.”

“Se você gostaria de saber o que é a santidade de Deus a partir de uma perspectiva positiva, eu a descreveria a você desta forma: é a infinita retidão e perfeição da vontade de Deus, especialmente por meio da qual Ele ordena e opera todas as coisas apropriadas à infinita excelência de Seu próprio ser.”

“Consideremos um pouco disto pela observação da santidade na criatura, e através disto, nós veremos algo da santidade de Deus, pois enquanto não podemos contemplar a glória do sol, por olhar diretamente para ele (sendo um objeto mui brilhante para nós, de forma que nós contemplamos a sua glória pelo reflexo dos raios na água), assim a santidade de Deus é mui resplandecente para ser contemplada em si mesma. Nós não podemos compreender a infinita pureza e santidade de Deus imediatamente, mas através da observação da criatura a qual é, como se fosse, o reflexo da santidade de Deus sobre isto, um raio e feixe disto, nós podemos vir a enxergar algo da santidade de Deus.”

“Assim é a santidade em Deus. A Santidade de Deus é a dedicação, por assim dizer, de Deus por Si mesmo; ou seja, Deus, sendo para e de Si mesmo e tendo Ele mesmo como o Seu último propósito, dá a Si mesmo e deseja Ele mesmo como o mais elevado e maior propósito, e assim, regula todas as coisas em disposição a Ele mesmo, como sendo o último e mais elevado fim. Esta é a santidade de Deus, e a imagem desta santidade é esta marca e obra da graça que está sobre a criatura. Quando a criatura é capacitada a desejar Deus como sendo o mais elevado propósito e todas as coisas em subordinação a Ele, a criatura é, então, considerada santa, por que tem a impressão de Deus sobre ela. Esta é a Santidade de Deus.”

“Assim, o povo de Deus eleva o olhar para Deus em Sua santidade como o especial alicerce de Seu louvor e exaltação. Sim, os anjos no céu elevam o olhar para Deus em Sua santidade e especialmente O exaltam por isto, Isaías 6:3: Os querubins e serafins clamam por três vezes: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos. Vocês jamais encontrarão algum dos atributos de Deus, mencionados desta maneira, três vezes juntos. É verdade, no entanto, que Deus é infinito em poder e sabedoria tanto quanto em santidade, ainda assim, vocês nunca encontrarão na Escritura que Deus é dito ser sábio, sábio, sábio, ou todo-poderoso, todo-poderoso, todo-poderoso, mas sim santo, santo, santo, três vezes, juntamente.”

“O Pai é um Santificador. Judas fala sobre a obra da santificação através de Deus o Pai, no primeiro versículo de sua epístola: Aos chamados, santificados em Deus Pai. O Filho, Efésios 5:25-26: Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo

se entregou por ela, Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra. Para que finalidade? Não somente para que Ele pudesse levá-la ao céu, mas para que Ele pudesse também santificá-la. Então, o Espírito de Deus, 1 Coríntios 6:11: E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus. Assim, que todas as três pessoas vem para compartilhar desta obra. Esta é a gloriosa obra do Pai, Filho, e Espírito Santo."

"Agora, para a aplicação disto. A partir disto, vocês podem observar se já entenderam a Deus corretamente, ou não. Deixe-me colocar esta questão para vocês: o que é esta excelência de Deus que a sua alma se aproxima? Falamos muito de excelência de Deus e todos nós dizemos que amamos a Deus, nos deleitamos em Deus, e bendizemos a Deus. Mas, agora, o que é isto em Deus que inclina o seu coração a Ele e faz com que a sua alma ame o seu Deus, bendiga o seu Deus, e deleite-se em seu Deus? O quê? É que Deus mostrará misericórdia por você, perdoará seu pecado, salvará sua alma e o levará para o céu? Estas são coisas pelas quais devemos amar e bendizer a Deus, mas deve haver mais. É pela própria pessoa de Deus em Si que nossos corações devem ser tomados, e deve ser a pessoa de Deus em Sua excelência, e o que é isso? Sua santidade!"

"Deus deleita-se em nós porque nós temos apenas algumas gotas de Sua santidade. Oh, quanto nós deveríamos regozijarmo-nos nEle, que é infinito em santidade?"

"A santidade é o real princípio da vida eterna, o genuíno início da vida eterna no coração."

"Santidade é a dedicação da criatura para Deus, a separação de si de todas as demais coisas para Deus, por um princípio ativo. Por outro lado, o pecado é a separação da criatura, por um princípio ativo, de Deus para toda miséria."

"Certamente não há nada no mundo que tem tanto poder de humilhar o coração quanto a santidade de Deus. O seu coração é corretamente humilhado pelo pecado quando você o olha como sendo aquilo que é oposto à natureza pura de Deus. Eu não sou incomodado pelo pecado apenas porque eu tenho medo que isto me levará para o inferno junto com ele, mas por que eu tive um vislumbre da infinita santidade de Deus e da pureza de Sua natureza. Eu tenho uma natureza tão imunda e contrária à infinita santidade dEle. Nisto, examinem os seus nós deveríamos dizer se a sua humilhação é justa ou não. Isto é um bom argumento quando a infinita santidade de Deus tem feito com que você veja a sua impureza e, por isso, tem humilhado-o."

"Por último, que necessidade todos nós temos de Jesus Cristo. Se Deus é glorificado em santidade, nós deveríamos dizer: 'Quem pode subsistir perante um Deus tão santo!'. Se não fosse pela santidade do bendito Mediador, que está entre o Pai e nós, e apresenta Sua infinita satisfação ao Pai pelos nossos pecados, e nos veste com Sua justiça, ai, ai de nós! Se você pudesse imaginar que todas as excelências do céu e terra foram postas em uma criatura, exceto a santidade, se aquela criatura tivesse apenas uma gota de impureza e impiedade nela, Deus eternamente odiaria aquela criatura. Não houvesse um Mediador entre aquela criatura e Deus, Deus eternamente despejaria sua ira sobre ela, pois Deus é tão glorificado em santidade que Ele

odeia infinitamente a imundície. Nós nos maravilhamos quando ouvimos da grande miséria contra os homens ímpios, mas nós não nos maravilharíamos se conhecêssemos a santidade de Deus."

"Deus odeia tão infinitamente o pecado que Ele instantaneamente enviou os anjos que caíram para cadeias de eterna escuridão, e recusou-se a entrar na mínima negociação com eles ou a ser reconciliado com eles. Agora, qual é a razão que, embora nós tenhamos tão mais impureza em nós, e Deus Se agradou em reconciliar-Se conosco, e admitir-nos na Sua Presença e dá-nos esperança de ver a Sua face com júbilo por toda a eternidade? É por isto: porque nós temos um Mediador e eles não tem. Se não fosse por isto, nós poderíamos verter rios de sangue de nossos olhos e Deus nos odiaria e nos abominaria. Sua ira nos alcançaria eternamente."

"Embora vocês tenham muita impureza em si mesmos e em seus deveres (pois o que é para nós oferecer dever ao santo Deus), deixe isto consolá-los. Vocês não devem lidar com Deus por si mesmos, mas através de Cristo, e nEle vocês têm liberdade de vir. Vocês podem contemplar a face de Deus com ousadia."

A Incomparável Excelência e Santidade de Deus

Jeremiah Burroughs

“Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?” (Êxodo 15:11)

A Escritura é neste dia cumprida em nossos ouvidos e diante de nossos olhos. Pelo que Deus já começou a realizar por este reino e pelas igrejas vizinhas, nos demonstra que ninguém é como o Senhor, que é glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas.

As palavras, embora estejam no meio de um cântico, são uma espécie de epifonema[1], uma conclusão que está usualmente no fim, mas o espírito de Moisés, admirando e bendizendo a Deus pelas grandes coisas que Ele fizera por Seu povo, não espera pelo fim, mas irrompe bem no meio, em aclamação à glória de Deus, Ó Senhor, quem é como Tu entre os deuses? Quem é como Tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas! Vejam, então, que as palavras são uma porção da canção de Moisés, ocasionada pela bondade de Deus em retirar o Seu povo do Egito e conduzi-los através do Mar Vermelho.

Esta é a mais antiga canção do mundo. É a primeira na Escritura, e nós não conhecemos autor anterior a Moisés. Aqueles que eram habilidosos em poesia vieram centenas de anos depois de Moisés. É uma canção espiritual e sobremodo excelente. O estilo é repleto de elegância, o assunto da mais grandiosa variedade. É eucarística, triunfante, profética, e é de uma piedade que nós não temos tal excelente cântico como este metrificado para ser cantado em nossas congregações. É uma canção mui deleitável, e, portanto, observem que quando Deus promete a misericórdia ao Seu povo, na qual eles poderiam regozijarem-se extremamente, Ele refere-se a esta canção, Oséias 2:15: “E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias de sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito”.

Quando Deus decretava alguma grande misericórdia ao Seu povo, Ele queria que eles cantassem a canção de Moisés. Então depois, se Deus está em um meio de misericórdia, se Ele está abrindo uma porta de esperança para nós, vocês podem ver quão oportuna é esta canção. É uma canção simbólica, como a libertação do povo de Deus do Egito é uma figura da libertação do povo de Deus da escravidão do Anticristo. Portanto, é observável que esta canção é para ser cantada novamente, quando o povo de Deus é libertado do Anticristo. Em Apocalipse 15:1-2, vocês veem os julgamentos de Deus sobre o Anticristo. No versículo 3 é dito que “eles cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.”

---

1 – **Epifonema:** Exclamação sentenciosa com que se termina uma narrativa interessante ou um discurso. (Dicio.com.br)

Por isto vocês podem ver que Deus gostaria de demonstrar a nós que a escravidão sob o Anticristo é semelhante à escravidão no Egito, e, desta forma, Roma é chamada de Egito no Apocalipse por que, quando nós seremos libertos da escravidão Anticristã sob o Anticristo. É bom para nós nos familiarizarmos com esta canção, pois ela será cantada novamente quando a escravidão do Anticristo for removida. É um cântico miraculoso, de acordo com a opinião de Agostinho. Ele traz nesta canção como um dos milagres, isto é, que Deus, ao mesmo tempo pelo Espírito, inspirou todo o povo de Israel a cantar uma vez e a mesma canção juntos, e, portanto, isto seria miraculosamente verdade se fosse assim, mas a Escritura não é clara quanto a isto.

Mas nós deixamos as indefinições e vamos às palavras que são, por assim dizer, uma recapitulação de tudo, contendo a essência de tudo, como se ele tivesse dito: “Eu tenho falado de muitas maneiras [sobre] o que Deus fez por Seu povo... mas não há nada como o Senhor, que é glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas”. Há quatro aspectos nos quais o nome de Deus é exaltado aqui. Primeiramente, não há ninguém como o Senhor; em segundo lugar, glorificado em santidade; em terceiro lugar, admirável em louvores; e em quarto lugar, realizando maravilhas.

Eu confesso que quando meus pensamentos a princípio se inclinaram a falar sobre este texto, eu intencionava apenas uma em particular, a introdução deste título de Deus, “admirável em louvores”. Nós não encontramos título algum como este em todo o Livro de Deus, que eu saiba, exceto neste único lugar. Mas, por que eu percebi que havia muito de Deus nos dois [títulos] precedentes, eu penso que será útil vos demonstrar o que há de Deus neles e fui relutante em passar por eles.

Então, em primeiro lugar, Ó Senhor, quem é como Tu entre os deuses? Quem é como Tu glorificado em santidade? Isto, vocês veem, é colocado em forma de interrogação. Interrogações na Escritura são especialmente colocadas de duas maneiras: primeiro, como uma forma de admiração; e segundo, como uma forma de negação. Algumas vezes, é como uma forma de admiração, Isaías 63:1: Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas[?] Nós poderíamos nomear muitas outras maneiras de admiração. Existem centenas de exemplos de formas de negação. Nós compreendemos ambas destas [formas] neste texto. Primeiramente, como forma de admiração, Ó Senhor, quem é como Tu entre os deuses[?] e assim por diante. Moisés e o povo, sendo golpeados com assombro diante da glória de Deus que agora é manifesta pela grandiosa obra que Ele fez, O admiram e dizem, Ó Senhor, quem é como Tu? Pela forma de negação, Ó Senhor, quem é como Tu? Ou seja, não há ninguém como Tu. Esta é a primeira expressão da glória de Deus, a exaltação do nome de Deus acima de todas as coisas, quaisquer que sejam, não há ninguém como o Senhor.

Deus [é] então magnificado nesta expressão de Sua glória, que não há ninguém como Ele. Nós observamos isto com frequência na Escritura, 1 Crônicas 17:20: “Senhor, ninguém há como Tu, e não há Deus fora de ti, segundo tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos”. Assim também no Salmo 86:8: “Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas”. E no Salmo 89:6: “Pois quem no céu se pode

igualar ao Senhor? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?” Nós poderíamos citar vários outros lugares onde Deus é grandemente magnificado em expressão de Sua glória. O povo de Deus tem exultado muito nisto, e há grandes razões pelas quais deveria fazê-lo.

É dito dos piedosos Macabeus que a princípio, por razão, seus nomes eram uma ofensa, encontrando com esta sentença: “Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses?”. Sendo absolutamente tomados por isto, eles escreveram a primeira letra Hebraica de cada palavra desta sentença em seus estandartes de guerra, e as carregavam com eles. Sobre esta terra, eles foram chamados de Macabeus, gloriando-se neste título de Deus: “Quem é como Tu?”.

Sobre esta mesma terra, o Espírito Santo determinou que tudo deveria honrar e glorificar a Deus, porque não há ninguém como Ele. Entre os deuses não há semelhante a Ti, Senhor, nem há obras como as Tuas (Salmo 86:8). Observem o que segue nos versículos 9-12: “Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome. Porque tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus. Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome. Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre”. Assim, vocês percebem como o santo profeta foi tomado com esta expressão de Deus, que não há ninguém como Ele, portanto, ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade.

Entre os deuses não há semelhante a Ti, Senhor. Isto poderia ser melhor traduzido “entre os fortes”. Deus é exaltado aqui não apenas entre os deuses pagãos, pois não há ninguém semelhante a Ele entre eles, mas Ele é também exaltado acima de quem quer que seja que tenha alguma excelência em si. “Entre os fortes não há semelhante a Ti”. Quem quer que seja poderoso e grande, ainda assim Deus é infinitamente acima de todos. Isto levaria muito de nosso tempo, se nos falássemos prologadamente para vos demonstrar algo da glória de Deus nisto, quão Ele é acima de todas as coisas e que não há ninguém semelhante a Ele. Eu citarei, portanto, apenas poucas passagens, aplicadas a isto em particular, e prosseguindo para o segundo.

Não há ninguém como o Senhor, primeiramente, em que quer que haja em Deus é o próprio Deus. Esta é uma propriedade de Deus. Não há nenhuma criatura que tenha alguma excelência em si que alcance esta excelência, pois o que quer que haja nesta criatura é o seu ser, todas as criaturas são formadas de muitas coisas. O que quer que haja em Deus é o próprio Deus. Novamente, há uma bondade universal em Deus, e não há nenhum como Ele nisto. Uma criatura possui uma bondade em si, e outra [possui] uma outra [bondade], mas Deus possui toda a bondade nEle. Há toda a excelência e beleza em Deus em uma eminente maneira, que não há ninguém como Ele nisto. Todos os seres são apenas uma excelência em Deus, mas nós apreendemos Deus em muitas excelências, um atributo brilha por meio de uma criatura e outro [atributo] por meio de outra, ainda assim, estão todos reunidos em Deus. E tudo o que está nEle é originado dEle, Ele é por Si mesmo e de Si mesmo e para Si mesmo. Então, ninguém pode

comunicar a si mesmo como Deus pode, ninguém pode infligir o mal ou transmitir o bem como Deus o pode.

É peculiar a Deus o comunicar o tanto de Si mesmo quanto Ele deseja, o que nenhuma criatura pode fazer. Embora a criatura tenha apenas pequenas, algumas gotas de bondade em comparação ao infinito oceano que há em Deus, ainda assim a criatura não consegue comunicar estas gotas como [ela] deseja. É uma propriedade exclusiva de Deus comunicar a Sua bondade como Lhe aprouver. E não apenas isso, mas Ele pode tornar a criatura a quem Ele comunica a Sua bondade ser tão sensível à Sua bondade quanto Lhe agradar, o que ninguém mais pode fazer. Embora uma criatura possa comunicar bondade à outra, isto não consegue tornar a criatura tão sensível a isto quanto [aquela] gostaria, o que Deus pode fazer.

E então, em infligir o mal, não há ninguém semelhante ao Senhor nisto. O Senhor é capaz de afastar todo o mal, [como também de] trazer todo o mal de uma vez, o que ninguém mais pode fazer. Ele é capaz de fazer a criatura sobre quem Ele inflige um mal ser tão sensível a este mal quanto Ele deseja. Alguém pode machucar outro, mas não pode torna-lo tão sensível à dor quanto deseja, mas isto Deus pode fazer. Como Ele pode trazer todo o mal juntamente, assim Ele é capaz de tornar a criatura tão sensível a tudo o quanto Ele deseja, e Deus contesta isto como Sua propriedade, que Ele, sozinho, possa fazer o bem e que Ele, sozinho, possa fazer o mal, e, portanto, não há ninguém semelhante a Ele.

Como resultado disto, segue, então, que não há ninguém a ser adorado como o Senhor. Não há ninguém a ser honrado como o Senhor. Os deuses pagãos, por comunicarem apenas algum bem restrito, requeriam apenas um serviço restrito. Culto exterior, e adoração em alguns aspectos, poderiam servir aos deuses pagãos e eles ficariam satisfeitos com isto, e não requereriam nada mais. Houve uma razão para isto, por que eles não podiam desafiar a si mesmos a comunicar um bem universal, pois um deus era para um bem particular e outro [deus] para outro bem específico. Portanto, eles tinham apenas culto restrito apropriado a eles, mas não há ninguém semelhante ao Senhor. Ele exige uma adoração e obediência totais. Tu deves adorar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, alma e forças. Posto que não há ninguém semelhante a Ele na excelência de Sua natureza e em toda a forma de comunicação de Si mesmo às Suas criaturas.

Agora, isto o que eu tenho falado é sobremodo útil em todo o curso de nossas vidas em ordenar os nossos caminhos e pensamentos em relação a Deus. Considerem quão útil isto é. Isto deveria ser nosso cuidado em contemplar qualquer beleza, qualquer bem ou excelência na criatura, manter ainda em nossos pensamentos e corações a infinita distância que existe entre Deus e a criatura. A escassez disto é a causa da maior parte de todo o mal que há no mundo, e a verdadeira apreensão disto é um meio especial para nos capacitar a glorificar a Deus como Deus. Então, eu digo, quando você contemplar alguma excelência, beleza, ou graciosidade em uma criatura e provar alguma doçura nisto, assegure-se, então, que você mantém em seu coração o senso desta verdade, que embora haja alguma doçura ali, ainda assim, Deus é infinitamente acima da criatura, e

que existe uma infinita desproporção entre esta bondade, beleza, e excelência que há nestas criaturas e o próprio Deus [em Si mesmo].

Deus nos dá permissão para deixarmos os nossos corações postos, e tomados de consolo, da criatura quando nós percebemos uma beleza e excelência nela. Assim é porque isto é Sua imagem impressa na criatura e é a excelência de Deus que há ali. Um coração espiritual tem mais liberdade para deixar a si mesmo expressar os consolos por parte das criaturas do que qualquer outro no mundo, pois ele pode encontrar e provar de Deus ali. Mas, embora Deus nos permita isto, ainda é de forma que sempre nós estejamos convictos a guardar os nossos corações para Deus, conscientes da infinita excelência que há em Deus, acima de qualquer criatura e, se nós não formos vigilantes, iremos logo decair da glorificação de Deus como Deus e nossos corações confiarão na criatura.

Esta tem sido a base de toda idolatria exterior e espiritual no mundo. A idolatria exterior surgiu assim: os homens primeiramente observando alguma excelência e valor nas criaturas (como o sol, lua e estrelas), reconheceram a Deus como sendo acima delas e que estes eram apenas criaturas. Havia mais excelência em Deus do que em qualquer deles, mas por fim, contemplando muito a criatura, e sendo influenciado com a excelência que era vista ali, seus corações se apegaram à criatura. Eles perderam a apreensão da infinita excelência de Deus acima da criatura e então se apartaram de Deus e adoraram aqueles que não eram Deus.

A idolatria espiritual tem relação com aqueles que cometem idolatria com riquezas ou alguma criatura. Venham a eles e digam: "Como vocês apreendem os consolos da criatura? Não há infinitamente mais em Deus do que existe na criatura?" "Sim", eles dirão, "mas por pôr os nossos corações nas criaturas e pela contemplação da beleza da criatura, nós começamos, progressivamente, a perder a capacidade deste entendimento que estava em nossos corações e então praticamos idolatria espiritual com a criatura". Portanto, deve ser nosso cuidado manter viva e inabalável a nossa compreensão e senso da infinita distancia existente entre Deus e todos os consolos [provenientes] da criatura.

Enquanto vocês mantêm suas apreensões vivas e fortes aqui, não há perigo e vocês não pecam em permitir a vós mesmos as relações com as criaturas se isto não diminuiu a sua apreensão da infinita desproporção entre Deus e as criaturas. Portanto, agora, vendo que existe uma infinita, extraordinária eminência da excelência de Deus acima de todas as criaturas, deve haver pensamentos similares em nossos corações em relação a Deus e a criatura. Como há uma infinita distância entre a excelência de Deus e a excelência de todas as criaturas, assim, deve haver uma espécie de infinidade na distância e desproporção entre esta estima, deleite, e dependência que nós temos em e sobre a criatura do que nós temos em e sobre Deus.

Portanto, vocês não devem satisfazer a si mesmos em que reconheçam a Deus acima da criatura, pois todos reconhecerão isto. Mas, vocês devem encontrar em suas almas uma desproporção tal entre a sua estima, gozo, e desejo pela criatura da que vocês têm por

Deus, sendo algo como a distância existente entre Deus e a criatura. Agora, a distância é infinita entre Deus e a criatura. Logo, deve haver um tipo de infinidade na distância entre a sua estima dispensada, e obras de seus corações, e empenhos após a criatura e a estima, e obras de seus corações, e alma as quais vocês têm direcionado a Deus. Isto é para a glorificação de Deus como Deus. Esta é a adoração da alma que nós devemos a Deus no mundo. Esta é a verdadeira santificação do nome de Deus, quando isto ocorre na prática em nossos corações.

Em segundo lugar, se não há ninguém semelhante a Deus, então a isto segue que não há ninguém semelhante ao povo de Deus, pois como um homem de Deus é, assim Ele é. Seja o que for de bom que um homem escolha, ele é tão bom quanto o seu Deus é. Se um homem ambicioso torna as riquezas o seu deus, ele deve ser julgado, bem e como um homem voluptuoso ou um pagão. Agora, se os santos de Deus escolheram este Deus para ser o seu Deus, e se não há outro semelhante a Ele, então disto segue-se que não há povo nenhum semelhante ao povo de Deus. Notem como o Espírito Santo faz esta inferência em várias [porções] da Escritura. Deuteronômio 33:26 e 29: "Não há outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua majestade sobre as mais altas nuvens". Qual é a conclusão lógica do Espírito Santo? "Bem-aventurado tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor". Assim, vocês veem que de acordo com a glória de Deus em qualquer particular, há uma reflexão nisto referente aos santos de Deus, e esta é a maravilhosa excelência dos santos de Deus, ter o reflexo de Deus sobre eles. Bem-aventurados são aqueles que tem a Deus por seu Deus. Se Deus é tão excelente, então eles o são! Se Deus é acima de tudo e não há ninguém semelhante a Ele, então eles são acima de todos e não há ninguém como eles!

Vocês têm a mesma inferência do Espírito Santo em 2 Samuel 7:22-23: "Portanto, grandioso és, ó Senhor Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos". Observem o que segue, "E quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra"? Então não há ninguém semelhante ao povo de Deus, o que decorre disto, pois eles são semelhantes ao que o seu Deus é. Portanto, Moisés diz, falando sobre o povo de Deus em Êxodo 33:16: "Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares tu conosco, de modo a sermos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?". Isto é como vocês leem em suas Bíblias, mas a palavra no original significa "maravilhosamente separado". O povo de Deus é maravilhosamente separado do mundo. Como Deus é maravilhosamenete elevado acima de todas as criaturas, assim é o Seu povo. Logo, em Números 27:9 é dito que o povo de Deus deve habitar sozinho, e não deverão ser contados dentre as nações. Porquê? Pois eles são o povo de Deus, e o povo deste Deus o qual não há ninguém semelhante a Ele, e, portanto, não há ninguém semelhante a eles. Esta é a consolação dos santos de Deus.

Em terceiro lugar, disto decorre que este deve ser o nosso cuidado que ninguém possa fazer por seus deuses como o que nós fazemos pelo nosso. Pois, se não há ninguém como o nosso Deus, então é uma vergonha que alguém que escolhe outros deuses possa

fazer por eles algo mais elevado do que nós fazemos pelo nosso Deus. Como para os idólatras, não há ninguém semelhante ao nosso Deus. Certamente todos os idólatras no mundo não têm um deus como o nosso, suas rochas não são como a nossa Rocha. Que vergonha seria, então, se nós não fizéssemos mais pelo nosso Deus do que eles fazem pelos deles. Sim, nós devemos labutar para fazer pelo nosso Deus o que irá alcançar o nível de excelência que nós observamos haver nEle.

Vocês verão o que os idólatras fazem pelos seus deuses? Primeiro, observem a seriedade do espírito dos idólatras após os seus deuses. Os seus corações são inflamados com os seus ídolos. Assim, nós temos em Isaías 57:5: "Que vos inflamais com os deuses debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas fendas dos penhascos?" Seus corações eram inflamados pelos seus deuses ídolos que não são como o nosso Deus! Ó, como, então, os nossos corações deveriam ser inflamados pelo nosso Deus! Deveríamos nos contentar com isto, e descansar satisfeitos, em morta e friamente servir ao nosso Deus? Quanto impacto esta exortação do Apóstolo, em Romanos 12:11, deveria ter sobre nós: "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor". Este é o Senhor a quem servimos, este é o nosso Deus, o grande e glorioso Deus, e portanto, nós deveríamos ser ferventes em espírito, servindo-O.

Em Segundo lugar, a Escritura afirma que idólatras, aqueles que adoram falsos deuses, são loucos pelos seus ídolos, Jeremias 50:38. O povo de Deus, então, deveria ter os seus corações apegados a Deus, de forma que aqueles que são carnais e incapazes de julgar olhassem para eles como loucos, e de fato eles o são. Sempre que os corações dos santos estão totalmente cheios de Deus, eles são considerados como loucos. São Paulo era considerado um homem louco por Festo, Atos 26:24, e nós não deveríamos ter receio das reprovações do mundo neste sentido, embora eles nos desprezem e pensem de nós como inferiores, vis, e fora de nossos juízos. Os idólatras são loucos pelos seus ídolos. Portanto, se há algo que Deus requer de nossas mãos, embora o mundo considere isto como loucura, ainda assim nossos corações devem trabalhar por Deus nisto. É uma vergonha que alguns corações de homens sejam mais por seus deuses do que os nossos corações são pelo nosso, pois não há ninguém semelhante ao nosso Deus.

Em terceiro lugar, a seriedade do coração dos idólatras pelos seus ídolos aparece em Jeremias 8:1-2: "Naquele tempo, diz o SENHOR, tirarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém; E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra".

Eu tenho frequentemente meditado nesta [porção] da Escritura, que é sobremodo notável. Eu não conheço uma Escritura em todo o Livro de Deus que tenha tantas expressões para demonstrar a intensidade dos corações do povo de Deus em seguir a Deus como

esta, a qual mostra a força do coração dos idólatras após os seus ídolos. E eles expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu... Notem isto: (1) a quem tinham amado; (2) a quem tinham servido; (3) após quem tinham ido; (4) a quem tinham buscado; (5) diante de quem se tinham prostrado, e tudo em tão poucas palavras. Assim, os seus corações seguiam os seus deuses ídolos. Quanto mais, então, deveria isto ser dito de nós em relação ao nosso Deus, a quem nós temos amado, a quem nós temos servido, e após quem nós temos ido, e a quem nós temos buscado, e diante de quem nós nos prostramos.

Observem como a Escritura descreve os espíritos dos homens após os seus ídolos em consideração ao custo o qual eles estão dispostos a lhes conceder. Isaías 46:6 diz: "Gastam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e diante dele se prostram e se inclinam". Eles não se importam com o que custa para adorar os seus ídolos. Ó, que vergonha isto seria se nós não desejássemos nos desprender de muitas de nossas propriedades para o verdadeiro culto ao verdadeiro Deus. Embora nós quase percamos os nossos bens, se nós podemos servir melhor a Deus e de uma forma pura, nós ficaríamos satisfeitos, pois os idólatras irão gastar o ouro da bolsa de seus ídolos. Agora, não há ninguém semelhante ao nosso Deus, portanto, é uma vergonha que eles possam fazer mais por seus deuses do que nós pelo nosso.

E então, o que os idólatras desejam sofrer pelos seus ídolos? Em 1 Reis 18:28, os sacerdotes de Baal se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue, para demonstrarem respeito aos seus ídolos. Disponhamo-nos, então, a sofrer qualquer coisa a que Deus nos chamar. E quão constante eles eram por seus ídolos. Desta forma, Deus diz em Jeremias 2:10-11: "Pois, passai às ilhas de Quitim, e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante. Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito". Quão perverso Deus considera isto, que os idólatras não troquem os seus deuses os quais são infinitamente inferiores a Ele, e ainda assim o Seu povo troca o seu Deus, que é infinitamente superior aos deles!

Novamente, vamos tomar cuidado para que aqui não sejam encontrados alguns que têm posto o seus corações em suas paixões mais do que nós temos posto em Deus. Junte todas as excelências do mundo, e elas são infinitamente inferiores a Deus. Quanto mais, então, é a luxúria inferior a Deus? Pois o que é uma paixão em comparação a todas as criaturas no céu e na terra? Ainda assim, quantos corações de homens estão postos em suas paixões? Sim, quanto do seu próprio coração tem sido posto em paixões ímpias diante disto? Então, pense consigo mesmo que coisa infinitamente insensata é esta que o coração de algum homem no mundo, ou o seu próprio coração, possa ser mais posto numa paixão inferior, ao invés de no vivo, eterno e infinito Deus.

É dito de Acabe que ele vendeu a si que é mau aos olhos do Senhor, em 1 Reis 21:20. Então, vocês devem dispor a venderem-se a si mesmos a Deus, para renderem a si próprios para Deus. Eclesiastes 8:11 diz que os corações dos filhos dos homens são

dispostos, e inteiramente dispostos para fazer o mal. Não satisfaça-se a si mesmos com alguns fracos desejos e anseios por Deus, mas faça o seu coração ser disposto, e inteiramente disposto, para Deus. Em Miquéias 7:3 é dito... todos eles tecem o mal diligentemente. Note isto. Eles fazem o mal, e eles tecem o mal diligentemente, e eles tecem o mal diligentemente com ambas as mãos. Agora, então, que vergonha! Não seja vagaroso ao fazer o serviço para o seu Deus. Faça o que é bom, e faça isto com ambas as mãos, e o faça diligentemente com todo o seu coração.

Nós temos mais uma notável [porção] da Escritura que demonstra como os corações dos homens são inclinados ao que é mal. Provérbios 19:28 diz: “O ímpio escarnece do juízo, e a boca dos perversos devora a iniquidade”. Esta é uma elegante expressão do Espírito Santo. É uma metáfora tomada da prática de criaturas rudes. Considere uma fera que foi deixada sem bebida por um longo tempo e está excessivamente sedenta. Se você trouxer água, ela irá enfiar a sua cabeça dentro da água como se pudesse beber todo o rio e nunca estar satisfeita. Este é o significado da frase “a boca dos perversos devora a iniquidade”. Quando vem até o seu pecado, ele é como ávido por isto, como a fera que foi deixada sem água é ávida por água. Ó, como os nossos corações deveriam ser infinitamente mais ávidos por Deus e por Seu serviço do que o homem perverso é, ou pode ser, a serviço de suas paixões.

Para concluir tudo isto, vocês têm, por fim, Êxodo 30, versículo 34. Havia um perfume aqui a ser feito pela composição de perfumista, mas havia esta ordem prescrita... para o perfume que tu farás, o farás não por vós mesmo, de acordo com a composição disso, isto será para ti santo ao Senhor. Então, eu concluo este ponto: não há ninguém semelhante ao Senhor, Ele é acima de todos. Quando os seus corações, portanto, estão em algum bom empreendimento para Deus, perfumados e elevados em direção a Deus, tomem cuidado para que eles não sejam inclinados da mesma maneira em direção a nenhuma criatura, como são em direção a Deus, pois o vosso serviço a Deus deve ser adequado à natureza de Deus. Agora, não há ninguém semelhante ao Senhor, portanto, não deve haver serviço algum ofertado a alguém como este é ofertado a Deus. Este tanto, para o primeiro aspecto pelo qual o nome de Deus é exaltado aqui, Quem é como Tu, Ó Senhor, entre os deuses!

Nós agora vamos ao segundo, “glorificado em santidade”. A palavra traduzida aqui como “glorificado” também significa “magnífico” ou “nobre”, e assim é usado em muitos lugares, Tu és magnífico e nobre em Tua santidade. Irmãos, esta é a maior magnificência e nobreza e elevação de espírito que possa haver, ser santo. O próprio Deus é um Deus magnífico e Ele é enobrecido pela Sua santidade. Isto demonstra a excelência da santidade.

“Glorificado em santidade” é apresentado por alguns como “glorificado em coisas santas”, ou seja, glorificado em Seus santos anjos, glorificado em Seus santos santificados, glorificado em Sua Santa Palavra, glorificado em Suas santas ordenanças, glorificado em Seu santo culto. Deus, de fato, é mui glorificado em Seus anjos, em Seus santos, em Sua

Palavra, em Seu culto, e em Suas ordenanças, mas nós tomaremos as palavras como vocês as têm aqui, “glorificado em santidade”.

Para a explicação da glória de Deus neste título, há estas três coisas a serem feitas: primeiro, mostrar-lhes um pouco do que é a santidade em Deus; em segundo lugar, eu mostrar-lhes-ei como é dito ser Deus glorificado em santidade; e então, em terceiro lugar, eu demonstrar-lhes-ei porque Deus teve este título dado a Ele, porque é dito ser Ele glorificado em santidade mais do que glorificado em poder, pois foi um ato de poder que Deus tenha impulsionado à destruição os Egípcios e à libertação de Seu povo.

Primeiramente, o que é a santidade em Deus? Nós entendemos isto, como fazemos com a maioria das coisas a respeito de Deus, pela forma de negação. Mais pelo que não é do que pelo que é. Nós costumamos dizer que a Santidade de Deus é este meio pelo qual Sua natureza é livre de todos os tipos de mistura, da menor sujeira e imundície de pecado. Portanto, Deus é chamado de luz, por que a luz é uma criatura tão pura, e tão livre de qualquer mistura de contaminação que pode estar entre as coisas mais imundas, sem ser corrompido em si mesmo. Assim, Deus pode operar com o pecado em si sem qualquer mácula em Sua natureza.

Se você gostaria de saber o que é a santidade de Deus a partir de uma perspectiva positiva, eu a descreveria a você desta forma: é a infinita retidão e perfeição da vontade de Deus, especialmente por meio da qual Ele ordena e opera todas as coisas apropriadas à infinita excelência de Seu próprio ser. A excelência de Deus é a mais elevada, e, portanto, o padrão de toda excelência, e a vontade de Deus, sendo sempre apropriada a Sua própria infinita excelência e incapaz de variar no mínimo disto, é a norma de toda a santidade.

Consideremos um pouco disto pela observação da santidade na criatura, e através disto, nós veremos algo da santidade de Deus, pois enquanto não podemos contemplar a glória do sol, por olhar diretamente para ele (sendo um objeto mui brilhante para nós, de forma que nós contemplamos a sua glória pelo reflexo dos raios na água), assim a santidade de Deus é mui resplandecente para ser contemplada em si mesma. Nós não podemos compreender a infinita pureza e santidade de Deus imediatamente, mas através da observação da criatura a qual é, como se fosse, o reflexo da santidade de Deus sobre isto, um raio e feixe disto, nós podemos vir a enxergar algo da santidade de Deus.

A santidade de uma criatura é a separação dela das coisas ordinárias para um uso santo, ou a dedicação da criatura em alguma forma de prontidão a Deus para o engrandecimento de Seu Nome. A santidade dos santos é a separação de seus espíritos de todas as coisas comuns para Deus como sendo a mais elevada e última finalidade. Quando eles são capacitados a trabalhar para Deus como a máxima finalidade e a desejar o que eles fazem em disposição a Deus como o fim último, e assim, como é apropriado para Deus como o mais elevado propósito, isto é a santidade de seus anseios.

Assim é a santidade em Deus. A Santidade de Deus é a dedicação, por assim dizer, de Deus por Si mesmo; ou seja, Deus, sendo para e de Si mesmo e tendo Ele mesmo como o Seu último propósito, dá a Si mesmo e deseja Ele mesmo como o mais elevado e maior propósito, e assim, regula todas as coisas em disposição a Ele mesmo, como sendo o último e mais elevado fim. Esta é a santidade de Deus, e a imagem desta santidade é esta marca e obra da graça que está sobre a criatura. Quando a criatura é capacitada a desejar Deus como sendo o mais elevado propósito e todas as coisas em subordinação a Ele, a criatura é, então, considerada santa, por que tem a impressão de Deus sobre ela. Esta é a Santidade de Deus.

Mas, "glorificado em santidade?" Como Deus é "glorificado em santidade?" Deus é glorificado em todos os Seus atributos e obras, e verdade é que não existe um aspecto em Deus mais glorificado do que outro, cada atributo do Ser de Deus em Si [é] igualmente glorificado. Mas, em consideração a manifestação, e de acordo com nossa apreensão, uma coisa parece mais glorificada do que outra e Deus se apraz em falar conosco de acordo com as nossas apreensões. Portanto, vocês podem ver como os santos, especialmente, glorificam a Deus como um Deus Santo. Contemplando-O como um Deus santo, eles, grandemente, regozijam-se e glorificam-nO. Desta forma, o salmista diz, no Salmo 99:3: "Louvem o Teu nome, grande e tremendo, pois é santo", e no versículo 5: "Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de Seus pés, pois é santo". E depois, no versículo 9: "Exaltai ao Senhor nosso Deus e adorai-o no seu monte santo, pois o Senhor nosso Deus é santo".

Assim, o povo de Deus eleva o olhar para Deus em Sua santidade como o especial alicerce de Seu louvor e exaltação. Sim, os anjos no céu elevam o olhar para Deus em Sua santidade e especialmente O exaltam por isto, Isaías 6:3: Os querubins e serafins clamam por três vezes: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos. Vocês jamais encontrarão algum dos atributos de Deus, mencionados desta maneira, três vezes juntos. É verdade, no entanto, que Deus é infinito em poder e sabedoria tanto quanto em santidade, ainda assim, vocês nunca encontrarão na Escritura que Deus é dito ser sábio, sábio, sábio, ou todo-poderoso, todo-poderoso, todo-poderoso, mas sim santo, santo, santo, três vezes, juntamente. E como os anjos do céu adoram a Deus, especialmente por Sua santidade, assim a igreja de Deus, Apocalipse 4:8, clama: "Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso", demonstrando a bendita condição da igreja de Deus, quando esta, no futuro, será mais santificada. Deus habitará em meio a eles, e então eles adorarão extremamente a Santidade de Deus, acima de qualquer outro atributo.

Sim, o próprio Deus parece glorificar a Sua santidade acima de qualquer outro atributo. Portanto, quando Deus quer exaltar a Si mesmo em Sua glória e fornece a vocês a mais elevada expressão de Si mesmo, Ele o faz nisto: em que Ele é santo. Isaías 57:15: "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo". Quando Deus quer engrandecer a Si mesmo, é nisto: em que Seu Nome é Santo. Assim, quando Deus quer jurar por Si mesmo, Amós 4:2, Ele jura por Sua Santidade. Agora, como a Escritura diz, que quando Deus não juraria por nada maior, Ele jurou por Si

mesmo, então eu digo que quando Deus não juraria por alguma excelência acima desta, Ele jura pela Sua Santidade.

Deus glorifica no próprio céu como a habitação de Sua santidade. O Céu é a habitação da glória de Deus. Ali Deus expressa a Sua glória plenamente, mas, o que é esta glória? Por que, o mais elevado de tudo é a santidade de Deus, Isaías 63:15: “Atenta desde os céus, e olha desde a tua santa e gloriosa habitação”. Sim, o trono de Deus é a santidade de Deus, Salmos 47:8: “Deus reina sobre os gentios; Deus se assenta sobre o trono da sua santidade”. Salomão fez para si mesmo um trono de marfim e de ouro puríssimo, 1 Reis 10:18, mas o trono de Deus é um trono de santidade, um trono resplandecente, reluzindo santidade.

Quando Deus se regozija em Seu povo, Ele o faz porquanto é um povo santo, Deuteronômio 7:6: “Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra”. Além disso, vocês encontrarão que este atributo de santidade é mais especialmente atribuído a terceira pessoa da Trindade. Deus o Pai é um Deus santo, o Filho é o Santo de Deus, mas o Espírito Santo tem o Seu nome proveniente da santidade. É bem observável que todas as três pessoas exigem um igual compartilhamento na obra em operar a santidade na criatura, sendo tal uma porção da glória de Deus que todas as três pessoas a operam aonde quer que seja.

O Pai é um Santificador. Judas fala sobre a obra da santificação através de Deus o Pai, no primeiro versículo de sua epístola: Aos chamados, santificados em Deus Pai. O Filho, Efésios 5:25-26: Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra. Para que finalidade? Não somente para que Ele pudesse levá-la ao céu, mas para que Ele pudesse também santificá-la. Então, o Espírito de Deus, 1 Coríntios 6:11: E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus. Assim, que todas as três pessoas vem para compartilhar desta obra. Esta é a gloriosa obra do Pai, Filho, e Espírito Santo.

Porém, para demonstrar isto ainda mais, a santidade deve ser a glória de Deus, porque é a mais elevada perfeição e retidão de um agente inteligente livre. Um agente inteligente livre é o ser mais elevado de todos, e santidade é a retidão deste ser e, portanto, deve ser gloriosa. Portanto, esta é aquela graça chamada imagem de Deus, porque é aquela que representa Deus em Sua mais alta excelência. Uma imagem de algo que expressa a excelência disto. Se isto apenas o expressa em uma forma comum e geral, não é uma imagem. Na Escritura, a santidade é chamada de a formosura de Deus, Salmos 27:4: “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.” Agora, o que é a formosura de Deus apenas a formosura da santidade? A santidade de Deus que aparece em Suas ordenanças e [em] Seu culto é o brilho e beleza do infinito Deus da glória. No Salmo 110:3 as ordenanças são chamadas de ornamentos de

santidade: “O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder; nos ornamentos de santidade”.

Sim, sementes de santidade, mesmo a própria imagem disto na criatura é chamada de glória de Deus, Romanos 3:23: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Mesmo o início da obra da santidade no coração dos santos é chamado de glória de Deus, muito mais, então, a infinita santidade da própria natureza de Deus. Além disso, é a santidade que lança um brilho sobre todos os outros atributos de Deus e os torna gloriosos e honrosos. Salmos 111:9: Santo e tremendo é o Seu nome. Este nome de Deus é, portanto, digno de reverência porque é santo.

Então, tome o máximo de excelências que estão em Deus. Se elas são tais que vocês possam considerá-las separadas de Sua santidade, elas não fazem o Seu nome digno de reverência. Isto demonstra quão infinitamente isto nos interessa em nos empenharmos pela santidade. Se todas as excelências de Deus não pudessem fazer o Seu nome digno de reverência, sendo separadas da santidade, então deixe a criatura ter que excelência deseja em partes, por propriedade, por dignidade e honra no mundo. Retire a santidade e você não pode dizer venerável é o Seu nome, mas é santo e venerável o Seu nome. É dito de Deus que Seu nome é reverenciado por que é santo.

O nome de Deus é glorificado por causa da santidade, por que é a finalidade especial de toda a Sua obra promover a santidade. Quando um artista desenha algo, ele mostra a arte sem seu início, mas quando ele finaliza, demonstra a excelência de sua feitura. Assim é com Deus. Deus será honrado em todas as Suas obras da criação e providência, mas agora Ele vem ao seu máximo e zênite de tudo, e isto é que Ele pode ser honrado como um Deus santo e que Ele pode ter um povo santo para honrá-IO agora e por toda a eternidade. A santidade é aquilo em que Deus destinou ao criar o céu e terra. É aquilo pelo que Deus objetiva em todos os meios de Sua providência. É o grande negócio para o qual o Filho de Deus veio ao mundo: para que Ele pudesse resgatar para Si mesmo um povo para serví-Lo em santidade. É a finalidade do grandioso desígnio de Deus desde toda a eternidade: que Ele possa manifestar a formosura de Sua própria santidade naqueles dois grandes atributos: misericórdia e justiça. Estes são os ramos da sua santidade. Que Ele possa fazê-los brilhar para toda a eternidade, este é aquilo pelo que Deus objetiva. Desta forma, a santidade deve ser a glória do Nome de Deus.

Mas, qual é a razão deste título dado a Deus no cântico de Moisés: “glorificado em santidade?” A razão é demonstrar que a infinita excelência do poder de Deus é tal que é sem qualquer mistura do mínimo mal em seu exercício. Aqui houve um ato de demonstração de tremendo poder, e Deus foi infinitamente santo neste ato de poder. Isto é diferente com os homens (notem a diferença entre Deus e os homens). Isto é algo muito difícil para um homem, fazer coisas grandiosas e manifestar grande poder sem uma mistura de mal. Quando a água corre rasa, deve correr claramente, mas quando as águas sobem e transbordam, elas correm lamacentas. Usualmente, uma grande quantidade de sujeira vem com grandes correntezas. Nós não manifestamos a nossa impureza em obras comuns e ordinárias, mas quando nos objetivamos realizar grandes coisas. Raramente

nós não manifestamos uma grande quantidade de impureza, mas é o oposto com Deus. Deus é grande em poder e, nisto, mantem a glória de Sua santidade. E Deus manifestou aqui a grandiosidade de Sua ira sobre os Seus inimigos e, também, a glória de Sua santidade.

Isto é algo muito difícil para os homens fazerem. Deixe os homens terem as suas raivas um pouco agitadas e quanta sujeira eles revelam! Quantos há que são extremamente meigos e amoroso enquanto estão satisfeitos, mas deixe que algo agite a sua paixão e que grande quantidade de impureza aparece. Como um lago que está repleto de lama no fundo e límpido na superfície, agite-o um pouco e não há nada, senão sujeira. Um pai ou uma mãe não podem ficar desagradados com um criança ou corrigí-la sem ter uma abundante corrupção vendo sobre sua raiva, nem pode um chefe com seu servo. Quem pode executar justiça sobre outros sem ter muito de si, e fins próprios, e interesses próprios? Mas aqui está a glória de Deus, que quando Ele manifesta a Sua ira, embora esta seja uma ira dolorosa, Ele ainda é glorificado em santidade na grande ira.

Ele é infinitamente poderoso em Sua ira e na execução de Seus juízos, e ainda assim, infinito em santidade, também. Portanto, os cálices da ira de Deus são ditos serem feitos de ouro, que é o metal mais puro. Assim, é Deus na execução de Seus juízos. Oh, vamos nos empenhar em imitar a Deus nisto. Vocês que têm um espírito passional e são facilmente provocados e revelam uma abundância de imundície, quão contrário a Deus vocês são. Embora vocês estejam insatisfeitos com isto, que é pecaminoso e podem corrigir os seus filhinhos e seus servos, estejam certos de manter o que é a formosura de tudo na correção de outros, e isto é a santidade.

Este título é dado a Deus, porque, nesta Sua grande obra, Ele manifestou a Sua fidelidade pelo cumprimento de Suas promessas ao Seu povo. Deus fez muitas promessas ao Seu povo para a preservação e libertação deles, e Deus cumpriu estas promessas. Agora, a fidelidade de Deus é um ramo da Sua santidade. Portanto, porque Ele manifestou Sua fidelidade nesta obra, Moisés e as outras pessoas exaltam o Seu nome por meio deste grandioso título, "glorificado em santidade."

É de grande utilidade para nós que a fidelidade de Deus seja um ramo da Sua santidade. Se vocês compararem duas Escrituras, vocês encontrarão isto assim. Isaías 55:3, é uma [passagem] onde Deus diz: “convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi”. E esta Escritura é mencionada em Atos 13:34: Eu vos darei as seguras bênçãos de Davi. Assim é como nós a lemos, mas no original é: “As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.” Assim, quando Deus vem a demonstrar misericórdia de acordo com a Sua Palavra, Ele manifesta a glória de Sua santidade, e isto é de utilidade admirável para que o povo de Deus fortaleça a sua fé.

Vocês já ouviram falar que a glória de Deus é a Sua santidade. Agora, uma parte desta santidade é a Sua fidelidade no cumprimento de Suas promessas ao Seu povo. Portanto, isto diz respeito a Deus, como Ele ama a Sua própria glória, para ser fiel no cumprimento de Suas promessas, e Deus olha para isto como Sua glória em fazê-lo. Seus consolos

são preciosos para vocês, e sua preservação é estimada por vocês, mas a Glória de Deus é preciosa para Ele. Sim a Glória de Deus é mais preciosa para Ele do que a sua alma, ou a sua condição eterna pode ser para você. O auge da Glória de Deus é a Sua santidade, e Sua santidade consiste nisto, por um lado, Sua fidelidade às Suas promessas.

Agora, para a aplicação disto. A partir disto, vocês podem observar se já entenderam a Deus corretamente, ou não. Deixe-me colocar esta questão para vocês: o que é esta excelência de Deus que a sua alma se aproxima? Falamos muito de excelência de Deus e todos nós dizemos que amamos a Deus, nos deleitamos em Deus, e bendizemos a Deus. Mas, agora, o que é isto em Deus que inclina o seu coração a Ele e faz com que a sua alma ame o seu Deus, bendiga o seu Deus, e deleite-se em seu Deus? O quê? É que Deus mostrará misericórdia por você, perdoará seu pecado, salvará sua alma e o levará para o céu? Estas são coisas pelas quais devemos amar e bendizer a Deus, mas deve haver mais. É pela própria pessoa de Deus em Si que nossos corações devem ser tomados, e deve ser a pessoa de Deus em Sua excelência, e o que é isso? Sua santidade!

O resplendor da infinita santidade de Deus alguma vez já brilhou sobre o seu coração, e inclinou o seu coração a Ele? E alguma vez o seu coração já saltou pelo esplendor de Sua santidade? É este o motivo pelo qual você O ama? Se for assim, você conhece a Deus corretamente e seu coração tem sido corretamente inclinado a Ele. Davi diz, Salmo 119:140: “A tua palavra é muito pura; portanto, o teu servo a ama”. Você pode dizer isto? “Oh, Senhor, Tu és puro, Tu és santo, e por isso, o Teu servo Te ama. A Tua Palavra é santa e Teu culto é santo, e Teus servos são santos, as Tuas ordenanças são santas, e, portanto, Teus servos amam a todos estes”.

Se a beleza da santidade de Deus é o que atrai o seu coração para amar a Deus, então proporcionalmente será a beleza da santidade em todas as coisas santas que inclinará o seu coração para amar e deleitar-se nelas. Então, você contemplará os Seus santos como glorificados em santidade, [contemplará] o Seu culto e Palavra e ordenanças como glorificados em santidade, e assim, o seu coração será inclinado para eles. No Salmo 33:21, você observa como os santos de Deus se alegraram no Senhor e tiveram seus corações inclinados para Ele por causa da Sua santidade,... “Pois nele se alegra o nosso coração; porquanto temos confiado no seu santo nome”. Confiar no Santo nome de Deus é o que faz os nossos corações se alegrarem nEle.

Em segundo lugar, a partir disto, o povo de Deus deveria grandemente consolar a si mesmos em Deus em que eles têm aliança com Ele como um Deus santo. Embora eles encontrem com muita impiedade no espírito dos homens com que eles conversam, não há nada em Deus, senão santidade, sim, a própria formosura e glória da santidade. Irmãos, isto é algo deleitável, sim, algo raro e bendito, encontrar com um amigo que tem um coração limpo e puro, em quem não há mistura em si, que é santo em seus propósitos e em seus objetivos, que tem um espírito livre de dolo. Que júbilo há quando um amigo que tem um coração puro e limpo, livre de dolo, pode encontrar-se com outro como ele mesmo e podem aproximar-se unidos em cada aspecto! Mas que deleite é, então, unir-se com Deus que é infinito em pureza e santidade, em quem não há mistura nenhuma! Deus

deleita-se em nós porque nós temos apenas algumas gotas de Sua santidade. Oh, quanto nós deveríamos regozijarmo-nos nEle, que é infinito em santidade?

Quando nós nos lidamos como os homens, nem sempre os encontramos sendo como esperávamos. Muitas vezes nós lidamos com homens de excelentes porções e dons, mas quando nós nos tornamos íntimos deles, não encontramos os seus caminhos e espíritos adequados à eminência e excelência daqueles bens e dons. Esta é uma penosa vexação para os santos, quando eles olham para homens que são eminentes e excelentes e esperam encontrar uma proporção de espírito adequada a isto, mas ao invés disto, eles encontram uma abundância de imundície em seus espíritos. Embora isto possa vos incomodar, bendiga ao vosso Deus nisto, em quando lidam com Deus, vocês não encontrarão nada além de santidade nEle. Vocês O encontrarão operando de acordo com a Sua excelência, pois eu vos relatei o que era a natureza da santidade de Deus. É a perfeição de Sua vontade pela qual Ele opera todas as coisas de acordo com a Sua eminência e excelência. O homem tem uma excelência em si, mas nem sempre graça em seu coração para operar isto adequadamente. Mas Deus sempre opera conforme a Sua eminência e excelência. Agora, quando os nossos corações são elevados com uma visão da excelência de Deus e nós consideramos que sempre encontraremos Deus operando de acordo com ela [esta excelência], que consolo é isto para uma alma agraciada contra todo mal que ele encontra no espírito dos homens dentre os quais ele dialoga.

Para consolo adicional aos santos, se Deus é glorificado em santidade, então os santos são glorificados em santidade, também. Lembrem-se o ponto precedente: se não há ninguém como Deus, então não há ninguém como o Seu povo; como um homem de Deus é, assim ele é. Aquilo que pode fazer um Deus infinito glorificado, deve fazer de um verme, uma criatura glorificada. Isto é verdade, que o que fará um pobre homem glorificado, não fará um rei glorificado, mas aquilo que fará um rei glorificado, deve tornar um mendigo glorificado. Agora, a santidade coloca um brilho e glória sobre a natureza divina em si mesma, sobre o Deus infinito, então, se você a tem, [a santidade] deve pôr glória sobre você.

Portanto, é observável que a comunicação da santidade de Deus a nós é expressa de uma forma diferente do que Ele nos comunica qualquer outro atributo. Quando Deus nos comunica o Seu conhecimento, nós não somos ditos a participar da natureza divina por isto, Seu poder e os demais. Mas, quando Ele nos comunica a Sua santidade, nós somos, então, considerados feitos participantes da natureza divina. A santidade dos santos é semelhante à santidade de Deus, por assim dizer, um feixe de luz da Sua [santidade]. Assim, a Escritura diz em Hebreus 12:10: “Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade”. Observem isto: “Sua santidade”. Portanto, isto coloca uma maravilhosa glória e excelência sobre nós, pois isto nos capacita a agir como Deus e viver como Deus, pois, o que é a santidade de Deus, como eu disse anteriormente, senão aquilo pelo qual ele opera para Si mesmo como o Seu propósito final, conforme a Sua própria excelência?

Assim, os santos vêm a trabalhar para Deus conforme a sua medida como o seu propósito final, apropriado à infinita excelência do próprio Deus. Eles vivem como Deus vive e agem como Deus age, e assim são qualificados a terem comunhão com Deus. A vida de uma planta a faz desajustada para ter comunhão com as feras, nem tampouco a vida das feras com os homens, nem tampouco os homens com a vida de Deus. Agora, a santidade é a vida mais elevada de todos os seres, sendo a vida de Deus. Portanto, isto torna alguém qualificado para a comunhão com Deus, pois na comunhão deve haver a mesma vida.

Portanto, nenhuma criatura pode ter comunhão com Deus, se não vive a mesma vida que Deus vive, mas se você participa da santidade, você vive a vida de Deus, e assim, é qualificado para ter comunhão com o próprio Deus.

Além disso, isto não apenas coloca glória sobre a sua pessoa, mas sobre tudo o que você tem e faz. Isto santifica tudo. Como o ouro foi santificado pelo altar, assim cada ação e caminho naturais da providência comum de Deus são santificados para o povo de Deus. Há um brilho sobre todo o bem que eles gozam pela virtude desta santidade que Deus coloca em seu interior. Como a santidade de Deus coloca um brilho sobre todos os Seus atributos, assim a santidade nos santos coloca um brilho em suas porções, nomes, propriedades, e conversação com outros. Há uma beleza sobre todos pela santidade. Se um homem de excelentes porções não tem santidade, não há brilho e beleza nele; mas tome um homem que tem porções hábeis e também santidade, oh, o brilho que, então, aparece nele!

A santidade é o real princípio da vida eterna, o genuíno início da vida eterna no coração, e aquilo pelo que certamente crescerá a via eterna. Santidade é o peculiar objeto do deleite de Deus. Deus não se deleita nas pernas de um homem, mas em sua santidade. Deixe um homem ser o que ele deseja, se Deus vê qualquer impressão de santidade nele, Sua alma se aproxima daquela alma.

Santidade é aquilo que separa a criatura para Deus e vida eternal. Há uma dupla-forma de separação de uma criatura para Deus. Vocês têm a expressão no Salmo 4:3: “Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que é piedoso”. Ele é separado passivamente, e depois, ele tem um princípio ativo para separar-se para Deus. Deus, em Sua eleição eterna, separou aqueles que Ele decidiu salvar para Si mesmo. “Aqui estão aqueles,” diz Deus, “que Eu separei do amontoado comum da humanidade para magnificar as riquezas da Minha graça [sobre] e para viver coMigo por toda a eternidade.”

Se Deus olhasse do céu para um homem ou mulher na congregação e diz: “Seja conhecido por todo o mundo que Eu, desde a eternidade, separei tal homem ou mulher para glorificá-los coMigo mesmo para sempre” todos olhariam para tal homem ou mulher como criaturas de fato gloriosas. Mas agora saiba que se Deus imprimiu a imagem de Sua santidade sobre você, você tem tanta honra de Deus como se Ele tivesse falado desta forma a você, e em alguns aspectos, mais. Pois, se Deus declarasse isto desde toda a eternidade, [que] você foi separado da criatura para Deus, isto seria glorioso; mas

quando Deus colocou um princípio de Seu próprio Espírito em você, e o habilitou a fazer você mesmo separar-se e consagrar a si mesmo e a tudo o que tem a Deus, isto é maior. No outro você é passivo, mas nisto você é ativo.

Há mais mal na impiedade do que na reprovação. Os homens têm receio da reprovação, que Deus deveria separá-los desde a eternidade para magnificar a glória de Sua justiça sobre eles, e isto é realmente terrível. Mas enquanto você considera isto tão terrível, você estar ativo nisto é mais terrível. Pela imundícia e perversidade de seu coração e vida, você ativamente separa-se para a ira e miséria eternas. O outro é passivo e você é somente separado, mas na iniquidade de seu coração você é ativo e separa a si mesmo. Santidade é a dedicação da criatura para Deus, a separação de si de todas as demais coisas para Deus, por um princípio ativo. Por outro lado, o pecado é a separação da criatura, por um princípio ativo, de Deus para toda miséria.

Como a santidade faz o nome de Deus ser reverenciado, então a santidade nos santos coloca uma reverênia sobre eles nas próprias consciências dos homens ímpios. Tome o mais vil dos homens ímpios. Embora eles clamem contra você, se você anda rigorosamente, o seu próximo andar com Deus obterá respeito e reverência de seus corações, a despeito de seus corações. A razão pela qual o povo de Deus não obtém respeito e estima é porque eles não andam rigorosamente. Muitos homens enganam a si mesmos. Eles pensam que o rigor é desprezado e condenado e, por isso, eles começam a diminuir e mitigar em seu andar correto. Mas isto os torna não-estimados, e é justo para com Deus que isto seja assim.

A diminuição da santidade ajuda você a ganhar mais respeito? Não, ande mais próximo a Deus e você terá mais respeito das consciências dos homens. Façam o que eles puderem, você irritará brilho deles, mas você convencerá as suas consciências. No mais sério ânimo eles dirão: “Oh, que a minha alma estivesse na alma deste homem!”. Quão frequente eles assim o dizem nos seus leitos de morte! Santidade coloca uma excelência e glória nas coisas baixas e medianas.

Na Lei, que glória é colocada em um pedaço de madeira, ou couro, ou cobre, quando isto foi consagrado para um uso santo. Isto foi ordenança de Deus. Deus estabeleceu isto, não o homem. Pois um homem pensar que está em poder de sua vontade fazer com que Deus estime uma criatura, ou que outros, em referência a Deus, devem estimar uma criatura mais do que o que Deus tem estabelecido, é um grande erro. Que eu deveria colocar uma excelência divina sobre aquele que tem apenas uma excelência natural em si, seria grande ousadia de minha parte, mas se a ordenança de Deus é assim, então há uma glória colocada sobre ele, como no templo. Porque foi dedicado a Deus, por instituição divina, a própria madeira, cobre, e tudo tinha uma excelência sobre si. Se a santidade cerimonial coloca tal excelência sobre um pedaço de couro, em cima de um pedaço de couro, então o que a imagem de Deus colocará sobre a alma imortal?!

Outra aplicação é esta: se Deus é glorificado em santidade, então, certamente, Deus manterá a santidade no mundo. Esta é uma razão, dentre outras, pela qual este título é

dado a Deus, por que Ele trabalhou pela Sua igreja. Deus honrará as Suas próprias ordenanças e culto, e preservará os Seus santos que são santos. “Guarda-me, ó Deus”, disse Davi, pois eu sou santo, e Tu não “permitirás que o teu Santo veja corrupção”. Se você é um santo de Deus, Ele não deixará você em poder da corrupção. Ele defenderá você, e sustentara você. Portanto, diz o Salmista no Salmo 68:35: “Ó Deus, tu és tremendo desde os teus santuários”.

Há aqui alguém que prejudicará o povo de Deus quando eles estão a caminho do Seu santo culto? Deus será tremendo desde os Seus santuários sobre os tais. Estas expressões são contra os inimigos de Deus, por que é contra a santidade de Deus e a santidade do povo de Deus que eles se colocam. Deixem todos os homens tomarem cuidado com o que fazem em oposição aos santos e aos caminhos do santo culto de Deus, pois Deus manterá a santidade. Desta forma, isto interessa a nós todos, para honrarmos a santidade nós mesmos e exaltarmos a glória da santidade de Deus, tanto quanto pudermos no mundo. Labutemos para ser santos como o nosso Pai celestial é santo. Faça o Salmo 90:7 ser a sua oração: “E seja sobre nós a formosura do Senhor nosso Deus”. Oh, cresça mais em santidade, que é a beleza de Deus. Converse muito com Deus para que você possa ser santo. Quando Moisés ficou por quarenta dias no monte, conversando com Deus, ele desceu com a sua face brilhando, e certamente aquelas pessoas que conversam bastante com Deus, terão as suas faces resplandecendo com santidade. Há muito a ser feito pela conversação com Deus, que é um Deus santo.

Expresse a beleza da santidade em sua conduta para que os outros possam dizer que se um raio de luz de santidade é tão deleitoso em uma pessoa, então quão glorificado em santidade é o próprio Deus! Lembro-me o que um pagão disse do Deus dos Cristãos, quando viu a coragem deles. Ele disse que o Deus dos Cristãos é um grande Deus. Andemos tão santamente diante dos outros para que eles possam ler a santidade em nossa conduta e ser forçados a dizer que o Deus deste povo é um Deus santo. Especialmente, observe o seu coração, para purificá-lo quando você se aproxima deste Deus santo neste culto santo. Em seguida, empenhe-se para santificar o Seu nome. Olhe para os seus pés. Não adentre em sua imundície na presença de tão santo Deus.

É uma expressão notável a de Josué, em Josué 24:19, quando o povo diz: “também nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.” Josué disse: “Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo”. É como se ele dissesse: “É outra forma de empreendimento servir ao Senhor, do que vocês pensam, pois vocês têm que lidar com um Deus santo. Culto exterior não servirá por Sua vez”.

Isto é uma prova de que o povo não conhece a Deus quando eles podem transformar o Seu serviço tão desprezivelmente. Uma visão de Deus colocaria você em outra forma. Se você conhecesse a Deus em Sua santidade, olharia para o serviço a Deus como um grande serviço. Você serviria a Deus. Como Samuel 6:20 diz: “Quem poderia subsistir perante este santo Senhor Deus? E a quem subirá de nós?” Se você compreendesse que Deus é um Deus Santo, o seu coração estaria acometido de temor e tremor, e diria: “Quem pode subsistir perante este Deus santo?”. Salmos 89:7 diz: “Deus é muito

formidável na assembleia dos santos, e para ser reverenciado por todos os que o cercam.” Deus deve ser tido em reverência por todos os homens, mas se vocês aproximam-se dEle, então devem labutar para santificar os seus corações. Jó 13:11 é um texto notável: “Porventura não vos espantará a sua alteza, e não cairá sobre vós o seu terror?” Vocês têm ouvido que a santidade de Deus é a Sua excelência, então eu digo a vocês que têm que lidar com Ele, a Sua excelência não deve fazê-los temer? Vocês são conscientes de sua impureza, e entram na presença de um Deus santo e não temem e tremem perante a Ele? Oh, que coragem, [que] coração ousado vocês têm para que possam entrar na presença de um Deus santo com um coração ímpio e não tremem. Isto seria de utilidade admirável em todas as nossas relações com Deus, ter compreensões nítidas de Sua santidade.

Labutem para magnificar a Deus desta forma. Como Deus é glorificado em santidade, então exaltem-nO em Sua glória através da preservação da pureza de Seu culto. Isto é uma coisa especial para a qual Deus olha: que evitemos profanar o Seu culto, naquilo que fazemos. As ordenanças de Deus são a beleza de Sua santidade. Portanto, nós devemos labutar para vir puros e limpos a elas. É isto o que Deus ordena à Sua igreja, manter santos os vasos de Seu santuário, e estes são as ordenanças. Em Êxodo 20:24-25, Deus instrui a eles que Lhe façam um altar, mas Deus diz: Se Me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas: por que o uso de ferramentas o profanaria.

“O quê”, eles poderiam dizer, “faremos um altar de pedras brutas? Não o poliremos e o faremos belo e suntuoso? Isto não o faria mais atrativo ao olhar? “Não”, Deus diz, “se vocês utilizarem ferramentas nele o profanariam.” Nós somos aptos a pensar que tais e tais misturas de homens e tais e tais cerimônias fariam glorioso o culto a Deus, mas isto é um grande erro.

É algo normal para as prostitutas pintar os seus rostos. Elas não estarão contentes com a sua beleza natural, mas são mais pomposas em sua aparência do que os castas matronas[2] o são. Assim é com a prostituta da Babilônia. Quão gloriosos eles são em sua adoração? Que coisas esquisitas eles têm que fazer para externalizar sentimentos, não havendo a pureza do culto à Deus? Certamente, estas coisas profanam o culto a Deus. Comparem dois textos sobre isto. Isaías 44:9: “Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo”. Notem isto, as imagens dos idólatras são coisas desejáveis em sua estima, mas veja o que Deus diz delas, Ezequiel 7:20: “E a glória do seu ornamento ele a pôs em magnificência, mas eles fizeram nela imagens das suas abominações e coisas detestáveis; por isso eu lha tenho feito coisa imunda.” Eles as chamam coisas desejáveis, mas Deus as chama detestáveis. Mas, quando Deus fala de Suas próprias ordenanças, Ele diz que Ele põe a beleza de Seu ornamento em magnificência.

Oh, o culto a Deus na clareza e simplicidade do Evangelho! Isto é o ornamento de Deus, a beleza de Seu ornamento, e a beleza de Seu ornamento põe em magnificência!

---

2 – **Matrona:** Mulher idosa, respeitável. (Dicio.com.br)

Que expressões estão aqui? Este é o culto a Deus, mas se o homem mistura qualquer coisa de si próprio no culto a Deus, isto é detestável a Deus. Portanto, se nós queremos honrar e magnificar a Deus em Sua santidade, mantenhamos o Seu culto puro, para a santidade estar no culto a Deus para sempre.

A consideração disto deveria humilhar-nos e envergonhar-nos pelo restante da impiedade que há em nossos corações. A visão da santidade de Deus, fez Isaías clamar, Isaías 6:5: “Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.” Certamente não há nada no mundo que tem tanto poder de humilhar o coração quanto a santidade de Deus. O seu coração é corretamente humilhado pelo pecado quando você o olha como sendo aquilo que é oposto à natureza pura de Deus. Eu não sou incomodado pelo pecado apenas porque eu tenho medo que isto me levará para o inferno junto com ele, mas por que eu tive um vislumbre da infinita santidade de Deus e da pureza de Sua natureza. Eu tenho uma natureza tão imunda e contrária à infinita santidade dEle. Nisto, examinem os seus corações se a sua humilhação é justa ou não. Isto é um bom argumento quando a infinita santidade de Deus tem feito com que você veja a sua impureza e, por isso, tem humilhado-o.

Por último, que necessidade todos nós temos de Jesus Cristo. Se Deus é glorificado em santidade, nos deveríamos dizer: “Quem pode subsistir perante um Deus tão santo!”. Se não fosse pela santidade do bendito Mediador, que está entre o Pai e nós, e apresenta Sua infinita satisfação ao Pai pelos nossos pecados, e nos veste com Sua justiça, ai, ai de nós! Se você pudesse imaginar que todas as excelências do céu e terra foram postas em uma criatura, exceto a santidade, se aquela criatura tivesse apenas uma gota de impureza e impiedade nela, Deus eternamente odiaria aquela criatura. Não houvesse um Mediador entre aquela criatura e Deus, Deus eternamente despejaria sua ira sobre ela, pois Deus é tão glorificado em santidade que Ele odeia infinitamente a imundície. Nós nos maravilhamos quando ouvimos da grande miséria contra os homens ímpios, mas nós não nos maravilharíamos se conhecêssemos a santidade de Deus.

Deus odeia tão infinitamente o pecado que Ele instantaneamente enviou os anjos que caíram para cadeias de eterna escuridão, e recusou-se a entrar na mínima negociação com eles ou a ser reconciliado com eles. Agora, qual é a razão que, embora nós tenhamos tão mais impureza em nós, e Deus Se agradou em reconciliar-Se conosco, e admitir-nos na Sua Presença e dá-nos esperança de ver a Sua face com júbilo por toda a eternidade? É por isto: porque nós temos um Mediador e eles não tem. Se não fosse por isto, nós poderíamos verter rios de sangue de nossos olhos e Deus nos odiaria e nos abominaria. Sua ira nos alcançaria eternamente.

Portanto, embora vocês possam se alegrar na santidade inerente, deixem os seus corações particularmente descansarem na santidade de Jesus Cristo, e ofereçam isto a Deus. Embora vocês tenham muita impureza em si mesmos e em seus deveres (pois o que é para nós oferecer dever ao santo Deus), deixe isto consolá-los. Vocês não devem

lidar com Deus por si mesmos, mas através de Cristo, e nEle vocês têm liberdade de vir. Vocês podem contemplar a face de Deus com ousadia. Este é o grande mistério da piedade revelada no Evangelho, que, apesar da infinidade da santidade de Deus, há um caminho para nós, criaturas imundas, para olharmos para este Deus com regozijo. Este mistério é apenas ensinado no Evangelho. Embora os homens agora pensem que podem vir e chorar com você, e você veja a sua impureza, o seu coração afundará em desespero eterno. Você não será capaz de suportar a contemplação de Deus, então. E se você não estiver familiarizado com Deus neste caminho de reconciliação, você estará perdido para sempre. Por isso, estude o mistério do Evangelho. Faça uso de Cristo para que a glória da santidade de Deus não seja para o seu terror, mas para o seu consolo.

Fonte: APuritansMind.com │ Título Original: The Incomparable Excellency and Holiness of God

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Rebeca Almeida │ Revisão, capa e diagramação por William Teixeira

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

♦ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com
♦ Visite nossas páginas no Facebook:
www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Um Biografia de Jeremiah Burroughs

Jeremiah Burroughs (1599 - 1646)

Jeremiah Burroughs (1599 - 1646) Burroughs é descrito por Benjamim Brook em seus três volumes da obra The Lives of the Puritans (As Vidas dos Puritanos) como um teólogo amável que foi educado no Colégio Emanuel, em Cambridge, mas abandonou a universidade e logo depois Londres, devido ao seu não-conformismo. Foi batizado em 1601 e admitido como bolsista no Emanuel College, Cambridge, em 1617. Graduou-se com o grau de Bacharel em Artes, em 1621 e Mestrado em Artes, em 1624. Seu tutor foi Thomas Hooker. Em seu ministério, Burroughs revelou-se como um pastor zeloso e fiel. A partir de cerca de 1627 até 1631, ele foi assistente de Edmund Calamy, em Bury St. Edmunds, Suffolk. Ambos [os homens] se tornaram membros da Assembléia de Westminster. Ambos combateram fortemente o Livro de Esportes do Rei Tiago I. Ambos se recusaram a ler a proclamação do rei na igreja, de que dança, tiro ao alvo, saltos, e outros jogos eram recreações lícitas no Dia do Senhor. Quando aumentou a perseguição ele perdeu sua moradia e, em 1636, fugiu para a Holanda onde assistia a William Bridge que era pastor numa igreja em Rotterdam.

Com o início da Guerra Civil diminuiu o poder perseguição provinda dos bispos. Burroughs então voltou para a Inglaterra, onde ministrou para as congregações Cripplegate e Stepney em Londres, que tinham a fama de serem as mais frequentadas da Inglaterra. Ele realizava o culto das 7 horas em Stepney e William Greenhill pregava às 15 horas. Espalhou-se um ditado que Burroughs era a estrela da manhã e Greenhill a estrela da tarde em Stepney.

Burroughs foi escolhido para ser um dos representantes na Assembléia de Westminster. Ele era um homem de paz. Richard Baxter, que conhecia muito bem suas virtudes disse: "Se todos os episcopais fossem como o Bispo Ussher; e todos os presbiterianos como Sr. Stephen Marshall; e todos os independentes como Jeremiah Burroughs; as divergências da Igreja seriam curadas muito em breve".

Burroughs foi um excepcional pregador e escrevia tão bem quanto pregava. Era um trabalhador profícuo e seus escritos extensos eram consistentemente penetrantes e espirituais. É notável que, por ocasião de sua morte, com somente quarenta e sete anos, ele deixou tantas obras de qualidade duradoura. Seu trabalho mais popular é *The Rare jewel of Ctristian Contentment* (Publicado em português, em versão simplicada, pela Editora PES, com o título, Apredendo a Estar Contente).

O tratado de Burroughs com cerca de 400 páginas sobre paz é tão relevante hoje, tanto quanto era quando originalmente escrito. Seu título é Irenicum, to lovers of Truth and Peace. Heart-divisions opened, in the causes and evils of them; with cautions that we may be hurt by them, and endeavours to heal them (Abertos os nós deveríamos dizer, nas causas e males deles, com conselhos que podemos ser feridos por eles, e esforços para curá-los). Do quarto volume do trabalho de Burroughs sobre Oséias, Spurgeon declarou: “Magistralmente, uma vasta casa do tesouro de exposição experimental.”

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

HULSE, Erroll. **Quem foram os Puritanos?** ...e o que eles ensinaram. Traduzido por Maria Judith Prada Menga, 1ª edição. São Paulo: PES, 2004. p. 101-103.

BEEKE, Joel; PEDERSON, Randall. **16 Biografias Puritanas.** Extraído de Conheça os Puritanos. Disponível em: <http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/meetthepuritans/ABriefHistory.html>. Acesso em: 23 de setembro de 2013.